



Universidades Lusíada

Rino, Mário Filipe Rodrigues, 1975-

Os lugares de transferência (sobre a plataforma de um "Espaço Limite")

<http://hdl.handle.net/11067/4957>

Metadados

Data de Publicação

2001

Resumo

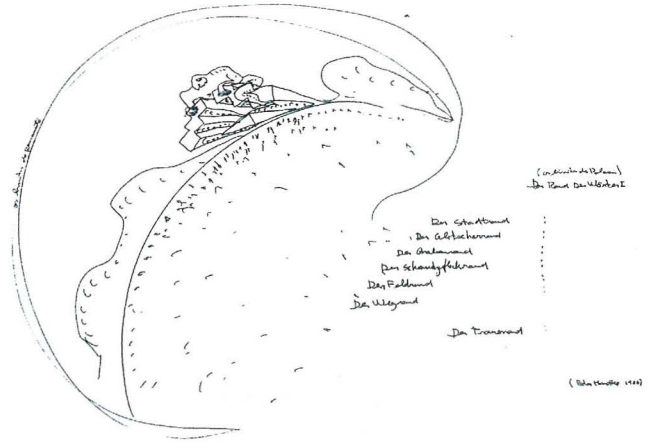
Dos espaços significados por formas ambiguamente mais técnicas, fruto do legado histórico praticamente imutável até á muito pouco tempo, surge um cerco hermético constituído de lugares habitados por figuras arquitectónicas de carácter predominantemente tectónico. O esgotamento de contextos desprovidos de significado , objecto da intervenção arquitectónica e os problemas levantados pelo carácter do universo já construído, parecem levar incompreensivelmente, a uma filosofia de intervenção dirigida...

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-02T16:30:59Z com informação proveniente do Repositório

1. Sobre a reflexão do Subconsciente



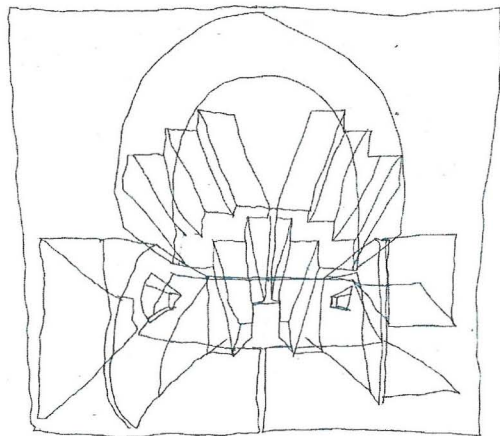
OS LUGARES DE TRANSFERÊNCIA (Sobre a plataforma de um “Espaço Limite”)

MÁRIO RINO

Dos espaços significados por formas ambiguamente mais técnicas, fruto do legado histórico praticamente imutável até à muito pouco tempo, surge um cerco hermético constituído de lugares habitados por figuras arquitectónicas de carácter predominantemente tectónico.

O esgotamento de contextos desprovidos de significado, objecto da intervenção arquitectónica e os problemas levantados pelo carácter do universo já construído, parecem levar incompreensivelmente, a uma filosofia de intervenção dirigida a um mimetismo artificial de falsas ecologias, em que os potenciais das novas tecnologias são utilizadas para suportar o falso natural esgotando, em si mesma a capacidade de poder interpretar novos conceitos a partir das potencialidades desta singular revolução tecnológica. O resultado de tamanho empenho reflexivo sobre uma questão pertinente, degenera em soluções de uma arquitectura que é contraditória nos seus próprios meios de existência, uma direcção que pouco acrescenta à possibilidade de a arquitectura, assim como o seu lugar, poder passar por um novo estado interpretativo, potenciador de uma nova consciência ética e consequentemente estética.

Terá o Homem proporcionado a si mesmo os meios de voltar a interpretar o seu contexto, para depois ele mesmo erigir efígies desse mesmo entorno reproduzindo-o novamente à sua imagem primordial, segundo uma estrutura estática completamente agarrada a uma filosofia do construir, nascida num contexto arqueológico?

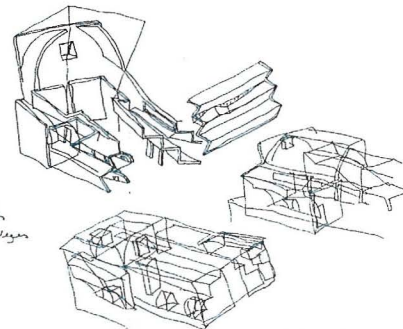


2. Sobre a definição dos Lugares de Transferência
(Transformação em Tempo Real)

(ver também a página 100)
Das Raum Die Wälder I

Das Raum der Stadt
Das Raum der Gebirgslandschaft
Das Raum der Gärten
Das Raum der schattigen Plätze
Das Raum der Felder
Das Raum der Wälder
Das Raum der Täler

(Bauwerke 1916)



Das Raum der Täler

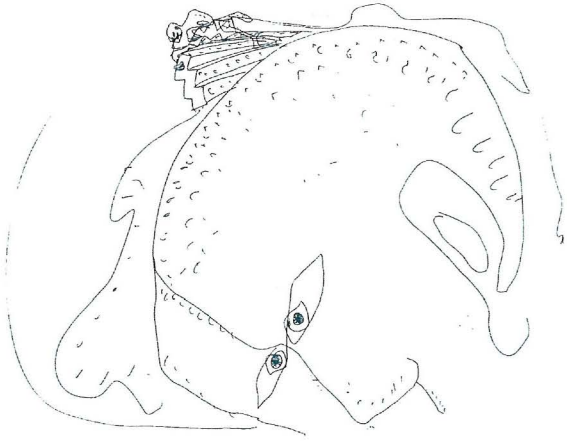
3. Sobre a construção do Consciente

Muito se aplaudem os chamados acidentes geográficos artificiais.

A sobreposição de significados de um lugar, ou mesmo a construção do efêmero em determinados contextos, para que não tenhamos mais tarde de fugir para o deserto ou para um qualquer enquadramento de floresta tropical selvagem, procurando significar espaços ainda não transformados, parecem carecer de alternativa, quando na verdade já praticamente não existem espaços não significados pelo homem, pois este tem vindo a mostrar capacidade de alcançar qualquer parte integrante do planeta, transformando-o com o simples olhar de uma câmara sem efectivamente ter estado presente.

Compreender e definir o vazio de um espaço intersticial, existente entre as construções (espaços psicológicos definidos) entre parte da sua configuração, um espaço que é actualmente um simples momento transitório no tempo, uma fronteira, que carece de ser expandido, sob a forma de um novo espaço potenciador de outros lugares, um espaço de transferencia de entidades povoadoras dos seus espaços circundantes, a composição de um Espaço Limite, que por definições sucessivas, se transformaria num espaço capaz de empurrar os limites daqueles que o limitam. Um espaço capaz de suportar os ecos dos que com ele têm fronteiras, sem que contudo perca a sua capacidade de transformação em tempo real.

Da influencia inevitável do cerco Hermético e do espaço do "aparecer", nasce um interstício de espaço, que interpretado a várias escalas, varia de uma linha fronteiriça a um espaço inicialmente vazio, gerando uma nova plataforma espacial psicológica que se quer um espaço de transferencia do Real e do Virtual onde se desenvolvem "corpos" indefinidos na sua totalidade, numa permanente mutação no tempo e no espaço, definido por novas interpretações matemáticas, assim como pelo sensível, por Eros, Poiesis, Mnemosyne e Logos, os Lugares de Transferencia de todas as entidades que são, ao mesmo tempo, residentes dos seus espaços de origem e do novo Espaço Limite que sobrevoam e sulcam, trazendo apenas os ecos dos lugares que reconhecemos existência.



4. Sobre a reflexão do Espaço Limite

Neste contexto surgirão certamente novas entidades por definir, que caracterizarão este espaço em novos lugares significativos, transformando o que antes era transitório e provisional em habitável, capacidade que ganha com o esforço da sua definição, resultando de uma plataforma psicológica de trabalho em que a definição da sua nova Razão, Espírito e Instinto, gera lugares com carácter de uma outra dimensão, não interior nem exterior, mais profana do que divina, não exclusivamente técnica ou artística, não puramente conceptual nem tectónica, não real nem virtual, um desafio a uma nova percepção de espaço composto por novas leis, que desafiem a evolução física da percepção humana numa apreensão caleidoscópica do espaço, transformando em absoluto a percepção inerte segundo 3 dimensões de uma forma de interpretar predominantemente visual. A eleição do factor tempo para a expressão, compreensão e construção deste espaço e inevitavelmente associado à capacidade de mutação do seu entorno, para uma visão dinâmica e continuamente instável.

Um espaço qualificado com elementos inicialmente descontextualizados articulados numa composição serial, sem principio nem fim aparente, passíveis de ser transformados através de uma ambiguidade do factor temporal, transformando um pequeno momento no tempo, num percurso expandido, física e temporalmente (postura de carácter conceptual).

Deste Espaço Limite de carácter transferencial, surge a criação de novos lugares, compostos por dados reais/virtuais regidos por regras específicas e povoados por entidades, resultando na construção de um Sub-Espaço Limite onde o tempo é factor estruturante na lógica da sua formação.

Um Lugar de Transferência que escaparia à análise consciente (característico dos lugares indeterminados), apresenta-se como espaço fronteira, de domínio psicológico entre o espaço Hermético do subconsciente e o espaço do "aparecer" do consciente, um espaço plataforma de domínio semiconsciente do indivíduo, um espaço de carácter subliminar, onde o virtuosismo não tem lugar, que se quer emanante ao indivíduo pois se transcendentem, estes lugares de pouco servirão.